

Artigo submetido a 29 de Abril 2022; versão final aceite a 25 de Julho de 2022  
Paper submitted on April 29, 2022; final version accepted on July 25, 2022  
DOI: <https://doi.org/10.59072/rper.vi67.522>

# **O Meio Urbano na Satisfação Residencial: Diferenças entre o Centro da Cidade e os Bairros**

## **The Urban Environment in Residential Satisfaction: Differences between Downtown and Neighborhoods**

**Aline Ramos Esperidião**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**Alfredo Iarozinski Neto**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**Rafaela Antunes Fortunato**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**Cristina de Araujo Lima**

Universidade Federal do Paraná

### **Resumo**

As percepções do indivíduo em relação ao meio urbano no qual estão inseridos são influenciadas por diversos fatores, e cada vez mais se busca entender quais são e como eles afetam a satisfação. Neste sentido, os bairros e as cidades devem ser pensados para atender as necessidades dos indivíduos que vivem naquele meio. No entanto, há pouco entendimento das diferenças entre as percepções dos indivíduos quando se considera a localização das habitações, em relação à existência de certos fatores nos bairros. Assim, este estudo explora as diferenças de percepções entre os indivíduos que vivem nos centros das cidades, ou próximos a ele, e aqueles que vivem em bairros ou regiões mais afastadas. Foi coletada uma amostra com 426 respondentes, das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país, por meio de um questionário que utilizou a escala *Likert* de 5 pontos. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e análises multivariadas. Os resultados revelaram quais aspectos são mais significativos em diferentes regiões das cidades. Entre os três construtos estudados, os fatores que se destacaram foram boas escolas, transporte público e bairro isolado.

*Palavras-chave:* satisfação residencial, meio urbano, bairros, percepção do indivíduo.

*Códigos JEL:* O18, R23, Z18, R58

### **Abstract**

The individual's perceptions regarding the urban environment in which they live are influenced by several factors, and there is an increasing effort to understand what they are and how they affect satisfaction. Therefore, neighborhoods and cities must be designed to meet the needs of individuals who live in that environment. However, there is little understanding of the differences between individuals' perceptions when considering the housing location, concerning the existence of certain factors in the neighborhoods. Thus, this study explores the differences in perceptions between

individuals who live in or near downtown and those who live in neighborhoods or more remote regions. A sample of 426 respondents from the South, Southeast and Midwest regions of the country was collected through a questionnaire that used the 5-point Likert scale. Data were analyzed using descriptive statistics and multivariate analyses. The results revealed which aspects are more significant in different regions of the cities. Among the three constructs studied, the factors that stood out were good schools, public transport and isolated neighborhoods.

*Keywords:* residential satisfaction, urban environment, neighborhoods, perception.

*JEL codes:* O18, R23, Z18, R58

## 1. INTRODUÇÃO

A satisfação com o bairro, envolvendo aspectos como segurança, privacidade, acessos e áreas verdes, tem ganhado destaque em diversos campos de estudo, que desenvolvem pesquisas acerca da qualidade de vida nas cidades (Parkes, Kearns & Atkinson, 2002; Lovejoy, Handy & Mokhtarian, 2010; Hadavi & Kaplan, 2016), que, por sua vez, desempenha um papel significativo na qualidade de vida dos indivíduos.

Para Gehl (2013), só é possível planejar uma cidade se conhecer as informações sobre ela e entender quais melhorias são necessárias. Buscando como princípio de projeto urbano constituir uma cidade para as pessoas, ou seja, que promova qualidade de vida aos cidadãos, o autor trabalha com boas práticas de caminhabilidade, ciclomobilidade, ruas como lugares, inovação, lazer, convívio e fachadas ativas.

Conforme Gehl (2022) todas as pessoas não precisam de seu próprio jardim, mas acesso aos espaços externos e experiências da sua janela ou terraço a um parque e/ou praça pública. Assim, calçadas com cafés, interação entre pessoas e comércio, proporcionam a compreensão do clima local, trazendo conexão com saúde, lazer e oportunidades de encontros.

Do mesmo modo, Ascher (2010) apresenta novos princípios do urbanismo contemporâneo com maior foco na sustentabilidade socioambiental das cidades, inovação, qualidade de vida e mobilidade, de modo a conceber lugares em função das novas práticas sociais, projetar ambientes segundo os princípios de urbanismo multissensorial para uma sociedade fortemente diferenciada e trabalhar com parcerias públicas e privadas.

Essas proposições corroboram com várias propostas de planejamento urbano em nível nacional e internacional, como os casos de sucesso na Dinamarca, de projetos de espaços urbanos atrativos, inovadores e ativos, com promoção de atividades físicas – saúde e bem-estar. A cidade é mais que somente um lugar para se viver, é também um local para experiência e atividade. Lança-se conceitos de "*healthy city*" e "*active city*", promovendo oportunidades para o desenvolvimento de atividades físicas, para todos os públicos e idades, em todos os dias da semana (Andersen, 2009).

Aspectos como arte urbana, mobilidade, acessibilidade, atividade física e lazer, urbanismo sensorial, entre outras formas de produção de qualidade de vida são evidentes em diversos guias de boas práticas de projetos urbanos por todo o mundo, seja na escala da rua, do bairro, da cidade ou do território (Herrera, 2011; UN-Habitat, 2015; Karssenberg, 2015; Vargas & Castilho, 2015; São Paulo, 2016).

Todos esses precedentes projetuais demonstram que entender como os indivíduos estão usando as cidades, e quais suas necessidades, torna-se importante para o planejamento urbano. No Brasil, o planejamento urbano surgiu como uma necessidade das políticas de saúde coletiva, mas a intensificação da urbanização fez com que o planejamento urbano passasse a projetar espaços urbanos que articulassem as quatro principais funções das cidades: morar, trabalhar, circular e lazer (Santos, 2012).

Utilizando-se da mesma lógica sobre as boas práticas em projetos urbanos, para Aigbavboa e Thwala (2018), no caso dos bairros, a satisfação com as características do mesmo é apontada como um fator importante da satisfação residencial, como instalações de escolas, comércio e serviços de saúde. Neste sentido, observa-se a dificuldade em avaliar a importância de atributos amplamente diferentes, como insegurança do bairro ou falta de comércio, exceto analisando como é a percepção do indivíduo em relação a esses aspectos (Parkes, Kearns & Atkinson, 2002).

Neste sentido, desde a década de 1960, Jacobs (1961) difundiu a necessidade de introduzir a participação popular na elaboração do planejamento urbano, com base nas experiências de convivência nas comunidades existentes. Assim, no contexto brasileiro, caracterizado por desigualdades sociais, o planejamento urbano não é apenas um instrumento de saneamento e de ordenamento urbanístico, tendo como seu principal desafio principal a questão social (Santos, 2012).

Considerando a complexidade do tema, observou-se que a satisfação com tais ambientes foi estudada em uma ampla variedade de configurações: como ao nível de país (Lu, 1999; Parkes, Kearns & Atkinson, 2002; Elsinga & Hoekstra, 2005), ao nível de estado (Ibem & Aduwo, 2013; Lovejoy, Handy & Mokhtarian, 2010), ao nível de cidade (Ge & Hokao, 2006; Ogu, 2002; Amérigo e Aragonés, 1990), ao nível de bairro (Hadavi & Kaplan, 2016; Bonaiuto et al., 1999), bairros reconstruídos (Fang, 2006), complexos residenciais (Berkoz, Turk & Kellekci, 2009; Mohit, Ibrahim & Rashid, 2010; Huang & Du, 2015), são alguns exemplos. Observa-se na literatura que a satisfação com o bairro tem sido objeto de estudos recentes, mas os fatores que a influenciam ainda não estão bem definidos.

A satisfação do indivíduo pode variar de acordo com características sociodemográficas (Lu, 1999; Mohit & Azim, 2012; Ibem & Aduwo, 2013; Esperidião et al., 2021), com as características da habitação (Mohit, Ibrahim & Rashid, 2010; Chen et al., 2019) e com as características do bairro (Hadavi & Kaplan, 2016; Lee et al., 2017). Assim, a influência do meio urbano na satisfação residencial também pode variar de acordo com características sociais, regionais ou culturais (Lovejoy, Handy & Mokhtarian, 2010; McCrea, Shyy & Stimson, 2014; Lee et al., 2017, Chen et al., 2019).

Embora os estudos tenham surgido na literatura internacional, a relação entre meio urbano e satisfação residencial também tem sido estudada no contexto brasileiro (Carvalho, George & Anthony, 1997; Faganello, 2019; Guimarães Junior et al., 2020; Esperidião et al., 2021). No entanto, tais estudos não exploraram as diferenças considerando a localização da habitação.

Tendo em vista tais lacunas, surgiu o questionamento: as percepções do meio urbano são significativamente distintas quando se considera a localização da habitação? Com o objetivo de responder a essa pergunta, a pesquisa busca entender se há diferenças entre indivíduos que vivem no centro ou próximo a ele, e aqueles que vivem em bairros e regiões mais afastadas no centro, em relação às percepções de satisfação com o bairro. Segundo Ferrara (1999), a percepção urbana é capacidade de gerar informação sobre a cidade a partir da leitura e interpretação do espaço urbano, o que pode ser útil para que seja mais adequada ao seu uso, ou seja, para o indivíduo.

Para isso, foram analisadas 53 variáveis relacionados ao meio urbano e à satisfação com o bairro, por meio de análises descritivas, correlações e análise discriminante. Como procedimento de análise foi utilizada a pesquisa *Survey*, com a aplicação de um questionário formado por questões quantitativas e qualitativas. Uma amostra com 426 respondentes foi obtida, formada por indivíduos das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país.

Dado o papel significativo desses tópicos na vida dos indivíduos, este estudo contribui para uma melhor compreensão das relações pessoas-ambiente, e para políticas públicas de planejamento urbano que visem melhorar a satisfação do indivíduo.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Santos (2012), o planejamento urbano é um instrumento de ordenamento das cidades, considerando a cidade legal e “ilegal”, o qual sofreu diversas alterações ao longo do tempo, principalmente em decorrência das mudanças das relações entre Estado e sociedade. Assim, o planejamento urbano integra conhecimentos disciplinares diversos, como economia, geografia, sociologia, urbanismo, e contempla a elaboração e gestão de planos, projetos e programas relacionados ao meio urbano (Rovati, 2013).

Neste sentido, para Deák (2001), o espaço urbano é um produto histórico, formado por transformações de usos do solo (moradia, comércio, serviços, lazer, finanças, natureza, entre outros), confinados em zonas e distritos próprios, apoiados em edificações, regulamentos e serviços específicos. Ainda, Coutinho (2016) afirma que o meio urbano é um fenômeno com dimensões econômicas, sociais e políticas, sendo que as cidades são construídas a partir de aspectos físicos e pela sua característica cultural, formada de valores, atitudes e expressões.

Neste sentido, o conceito de satisfação residencial não depende apenas das características da moradia, mas é um composto de fatores físicos e sociais relacionados ao meio urbano no qual a

habitação está inserida (Aigbavboa & Thwala, 2018). Observa-se que a literatura sobre a satisfação com o bairro está diretamente relacionada às pesquisas sobre a satisfação residencial, e as pesquisas sobre o ambiente residencial têm abordado três aspectos: características da habitação, aspectos do meio urbano e relações sociais na vizinhança (Amérigo & Aragonés, 1990; Bonaiuto et al., 1999; Adriaanse, 2007; Faganello, 2019; Biswas et al., 2021).

Estudos anteriores (Bonaiuto et al., 1999; Lu, 1999; Adriaanse, 2007; Aigbavboa & Thwala, 2018) referiram-se à satisfação residencial como um construto multidimensional focado em muitos aspectos de uma habitação, como fatores físicos (Fornara, Bonaiuto & Bonnes, 2010; Lovejoy, Handy & Mokhtarian, 2010) e fatores sociais (Aiello, Ardone & Scopelliti, 2010). Além disso, estudos anteriores usaram elementos multivariáveis para avaliar a satisfação da vizinhança (Parkes, Kearns & Atkinson, 2002; Lovejoy, Handy & Mokhtarian, 2010; Lee et al., 2017).

Embora seja mais complexo avaliar as percepções e atitudes que compõem os aspectos subjetivos, estes são essenciais para o desenvolvimento de indicadores de qualidade a fim de definir o nível de satisfação dos indivíduos (Aragonés, Amérigo & Pérez-Lopéz, 2017). De acordo com Reis e Lay (2006), o conceito de percepção relaciona-se à interação entre o espaço e o indivíduo, envolvendo os sentidos básicos e outros fatores, como memória, personalidade e cultura. Para Ferrara (1999), a percepção e a leitura do ambiente urbano, como instrumentos de sua interpretação, criam condições para a investigação do ambiente, fornecendo parâmetros mais reais de seu uso, de forma que seja adequada para o usuário.

Assim, em estudos que abordam a relação entre o indivíduo e o ambiente residencial, indicadores objetivos e subjetivos são necessários (Amérigo & Aragonés, 1990; Bonaiuto et al., 1999; Van Kamp et al., 2003; Adriaanse, 2007), e vários estudos têm mostrado que fatores subjetivos são mais relevantes do que objetivos (Amérigo & Aragonés, 1997; Lu, 1999; Van Kamp et al., 2003; Adriaanse, 2007).

Segundo Ferrara (1999), a percepção urbana é uma prática que concretiza a compreensão da cidade, sendo capaz de gerar informação a partir de cortes seletivos na paisagem urbana, o qual se sobrepõe ao projeto urbano. Nesse enfoque, a percepção é um processo complexo que envolve a compreensão da imagem urbana e é fonte de informação sobre a cidade. Deste modo, a percepção não está dissociada das condições concretas em que acontece, estando interligada com ambientes construídos, edificações e questões ambientais (Thibaud, 2018).

Bonaiuto e Fornara (2017) afirmam que a qualidade do ambiente pode ser percebida sob duas perspectivas: a avaliação técnica, por meio de sistemas de medição, e a avaliação baseada na observação, a partir de impressões, ambas as quais buscam objetividade, pois buscam ter medidas válidas, e compartilham subjetividade, pois depende de decisões humanas.

Bonaiuto et al. (1999) testaram um modelo de caminho no qual a qualidade do ambiente residencial percebido multidimensional (PREQ) foi medida cobrindo atributos do ambiente, como características arquitetônicas e de planejamento urbano, características de relações sociais, serviços pontuais e na rede e características de contexto. Esse modelo foi desenvolvido na Itália e reaplicado em outros estudos, como na China por Chen et al. (2019), por Dębek e Janda-Dębek (2015) na Polônia, por Sam, Bayram e Bilgel (2012) na Turquia.

Aiello, Ardone e Scopelliti (2010) utilizaram fatores ambientais físicos multivariáveis, percepções cognitivas e avaliações afetivas dos residentes. Seus resultados mostraram que equipamentos comerciais e de lazer podem contribuir para tornar o bairro mais animado. Hur e Morrow-Jones (2008) mostraram que os problemas sociais e de segurança foram influências mais fortes do que os fatores físicos na satisfação da vizinhança. Outros aspectos incluídos no estudo foram o trânsito, distância para a família / amigos, acesso a oportunidades de lazer, espaço aberto, densidade de moradias e características demográficas.

Ogu (2002) coletou dados de habitação e infraestrutura na cidade de Benin, Nigéria, medindo alguns aspectos como condição do bairro, acesso ao abastecimento de água, estrada de acesso, drenos de águas pluviais, manutenção de instalações ambientais, coleta de lixo e iluminação pública. Ogu (2002) observou que uma estratégia para incluir informações locais na tomada de decisões no planejamento urbano seria usar uma avaliação da satisfação dos indivíduos com os serviços de habitação e infraestrutura. Assim, a abordagem da satisfação na avaliação da qualidade dos ambientes residenciais tem utilidade para o planejamento e desenvolvimento urbano.

Embora estudos anteriores tenham demonstrado a complexidade da satisfação com o bairro, apenas alguns estudos observaram diferenças entre o centro da cidade e os bairros. Chen et al. (2019) avaliaram as relações entre a satisfação ambiental e a satisfação residencial comparando áreas urbanas e rurais na China. A mensuração da satisfação residencial neste estudo baseou-se nos principais aspectos: poluição e carência de áreas verdes, transporte não pontual, atendimento

comercial pontual, oportunidades, adequação dos serviços sociais e de saúde, adequação dos serviços educacionais e culturais-recreativos.

Türkoğlu et al. (2019) examinaram como a satisfação difere em bairros planejados e não planejados na Área Metropolitana de Istambul. O estudo considerou cinco fatores além das características sociodemográficas: atratividade, problemas de vinculação, avaliação de estressores ambientais, acessibilidade e serviços municipais. Lovejoy, Handy & Mokhtarian (2010) compararam os níveis relativos de satisfação da vizinhança entre residentes de bairros suburbanos e tradicionais.

A partir desta breve revisão de literatura relevante, observa-se que o meio urbano é formado por diversas relações que se moldam ao longo do tempo, e a satisfação com o bairro é influenciada pelas diferentes configurações urbanas, e a percepção cria condições para a investigação do ambiente.

### 3. ESTRATÉGIA DE PESQUISA

Os dados utilizados são provenientes de um questionário elaborado pelos autores para a coleta de dados. As questões abordadas no questionário foram desenvolvidas com base em outros estudos sobre satisfação residencial (Amérigo & Aragonés, 1990; Ge & Hokao, 2006; Adriaanse, 2007; Fornara, Bonaiuto & Bonnes, 2010; Sam, Bayram & Bilgel, 2012; Ibem & Aduwo, 2013; Hadavi & Kaplan, 2016; Lee et al., 2017; Faganello, 2019).

O questionário abordou 194 variáveis incluindo características sociodemográficas, aspectos da habitação, da vizinhança e do bairro, contemplando questões objetivas e subjetivas. Estas últimas foram medidas por meio da escala *Likert* de 5 pontos. Entre as perguntas, foi questionado se a habitação atual do indivíduo se situava no centro, em bairro próximo ou afastado do centro, ou na zona rural. A definição de centro e bairro é complexa e as tentativas de conceitua-lo podem impedir que os indivíduos utilizem o conceito de bairro mais relevante para eles, pois a percepção dessa delimitação pode ser influenciada pelos deslocamentos diários, relações sociais na vizinhança, entre outros. Portanto, como se pretendia avaliar a percepção do indivíduo do que ele interpreta como bairro, não foram utilizadas definições referentes à área geográfica que os centros ou os bairros se limitam, ou algum tipo de classificação.

Para atingir o objetivo desta pesquisa, foram selecionadas 53 variáveis, divididas em três construtos: características e recursos do meio urbano, serviços públicos e manutenção e desempenho do entorno. As variáveis selecionadas para a pesquisa são apresentadas no Quadro 1 a seguir.

**Quadro 1 - Variáveis selecionadas para a pesquisa**

Construto	Código	Variáveis
Características e recursos do meio urbano	CRMU1	Escolas boas no bairro
	CRMU2	Posto de saúde adequado no bairro
	CRMU3	Bairro equipado com quadras esportivas
	CRMU4	Bom comércio no bairro
	CRMU5	Existência de atividades culturais no bairro
	CRMU6	Proximidade das habitações no bairro
	CRMU7	Volume das habitações no bairro
	CRMU8	Variedade das habitações no bairro (estilos, idade, tamanhos etc.)
	CRMU9	Utilização das edificações (residencial, comercial, industrial)
	CRMU10	Existência de áreas verdes para relaxar no bairro
	CRMU11	Existência de parques apenas em outras partes da cidade
	CRMU12	Existência de árvores no bairro
	CRMU13	Poluição do ar no bairro
	CRMU14	Risco de desastres naturais no bairro
Serviços públicos e manutenção	SPM1	Existência de manutenção dos espaços públicos
	SPM2	Existência de lixo nas ruas do bairro
	SPM3	Existência de terrenos baldios no bairro
	SPM4	Existência de coleta de materiais recicláveis no bairro
	SPM5	Existência de sinais de vandalismo no bairro
	SPM6	Existência de ciclovias no bairro
	SPM7	Existência de sinalização nas ruas do bairro
	SPM8	Existência de buracos nas ruas do bairro

	SPM9	Existência de pavimentação nas ruas do entorno da habitação
	SPM10	Existência de drenagem nas ruas do entorno da habitação
	SPM11	Boa limpeza das ruas e calçadas do bairro
	SPM12	Existência de acessibilidade nas calçadas do bairro
	SPM13	Disponibilidade de redes de água e esgoto no bairro
	SPM14	Disponibilidade de redes de internet e telefone no bairro
	SPM15	Existência de iluminação do bairro
	SPM16	Fácil conexão do transporte público com o resto da cidade
	SPM17	Frequência do transporte público adequada
	SPM18	Boa distribuição dos pontos de ônibus no bairro
Desempenho do entorno	DE1	Bairro silencioso
	DE2	Bairro habitável comparado a outras áreas
	DE3	Bairro adequado para pessoas com deficiência
	DE4	Bairro seguro
	DE5	Preocupação com sustentabilidade no bairro
	DE6	Bairro isolado do centro da cidade
	DE7	Facilidade de chegar a outros locais a partir do bairro
	DE8	Facilidade de circulação no bairro
	DE9	Existência de vagas de estacionamento no entorno
	DE10	Tráfego calmo no bairro (velocidade máxima 40 km/h)
	DE11	Facilidade de se localizar no bairro pela sinalização
	DE12	Privacidade no entorno da habitação
	DE13	Aparência do entorno da habitação
	DE14	Coleta de lixo urbano e reciclável
	DE15	Transporte público (horários suficientes e pontos próximos)
	DE16	Distância entre a habitação e o trabalho
	DE17	Distância entre a habitação e a escola/faculdade
	DE18	Distância entre a habitação e os serviços de saúde
	DE19	Distância entre a habitação e o comércio
	DE20	Distância entre a habitação e locais de lazer
	DE21	Distância entre habitação e transporte público

Fonte: elaborado pelos autores

O grupo características e recursos do meio urbano (CRMU) foi formado por aspectos objetivos, buscando observar o que o meio urbano oferece ou não. O grupo serviços públicos e manutenção (SPM) refere-se também às variáveis objetivas, mas concentra aquelas que, em teoria, são responsabilidade dos órgãos públicos. Já o grupo desempenho do entorno (DE) relaciona uma série de características subjetivas, ou seja, busca-se observar a percepção do indivíduo em relação aos itens propostos. O critério utilizado para definição das variáveis foram os aspectos mais relevantes dos principais estudos sobre o tema, conforme apresentado no Quadro 2 a seguir.

**Quadro 2 - Propriedades das variáveis selecionadas para a pesquisa**

Construto	Propriedades	Referências utilizadas
Características e recursos do meio urbano	Características do planejamento urbano que podem ser observadas e avaliadas de maneira objetiva (Fornara, Bonaiuto & Bonnes, 2010)	Fornara, Bonaiuto & Bonnes, 2010; Sam, Bayram & Bilgel, 2012; Hadavi & Kaplan, 2016; Lee et al., 2017
Serviços públicos e manutenção	Características funcionais associadas à disponibilidade e qualidade dos serviços oferecidos na vizinhança (Faganello, 2019)	Amérigo & Aragonés, 1990; Fornara, Bonaiuto & Bonnes, 2010; Sam, Bayram & Bilgel, 2012; Ibem & Aduwo, 2013
Desempenho do entorno	Percepção cognitiva em relação às características do bairro do ponto de vista dos indivíduos (Bonaiuto & Fornara, 2017)	Amérigo & Aragonés, 1990; Fornara, Bonaiuto & Bonnes, 2010; Sam, Bayram & Bilgel, 2012; Lee et al., 2017

Fonte: elaborado pelos autores

A pesquisa foi dividida nas seguintes etapas: aprovação no Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo Seres Humanos da Universidade (CEP), aplicação do teste piloto e aplicação do questionário final. Ambos foram aplicados por meio da ferramenta *online Google Forms*.

Seguindo as recomendações do Comitê de Ética em Pesquisa em todas as etapas, foi adotado um protocolo de aplicação, constituído pela apresentação da pesquisa ao participante e preenchimento do questionário. O primeiro passo foi a aceitação (ou não) do indivíduo em participar da pesquisa, e o segundo consistiu no preenchimento do próprio questionário.

A coleta de dados foi realizada entre maio e setembro de 2020, e adotou-se uma amostra não probabilística, pois a pesquisa utilizou indivíduos que estavam disponíveis para pesquisa e não selecionados por algum critério estatístico. Foi considerado que uma variedade de respostas de diferentes perfis seria fundamental para a pesquisa. Os participantes receberam um *link*, enviado por *e-mail* ou pelas redes sociais, o qual continha a apresentação da pesquisa e informava que a participação seria de forma livre e voluntária. Os critérios definidos para inclusão na pesquisa foram: ser maior de 18 anos, ser brasileiro e residir no interior do país. A amostra foi formada por diferentes perfis das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, embora sejam regiões com características distintas.

No decorrer desta pesquisa, algumas limitações foram observadas. A coleta de dados online acabou atingindo uma faixa de renda mais alta, e o acesso às pessoas de baixa renda também foi prejudicado pela pandemia de COVID-19. A coleta de dados também estava sujeita à honestidade dos entrevistados. A base de dados não foi heterogênea, conforme era esperado, e a concentração da amostra na região Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país, regiões com características diferentes, também foram limitações enfrentadas.

Os dados coletados foram tabelados no programa *Microsoft Excel*, resultando em uma matriz numérica de modo a preservar o anonimato. As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do *software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)*, versão 24.

Inicialmente, foram realizadas análises discriminantes para identificar as características que se diferem entre os dois grupos, considerando a localização da habitação como variável dependente. Para confirmar os resultados das análises discriminantes, foram realizados testes não-paramétricos *Mann-Whitney*. A hipótese nula é que as duas amostras tenham a mesma distribuição. Quando a hipótese nula é rejeitada, ou seja, a significância é menor que 0,05, isso indica que as variáveis selecionadas diferem entre os dois grupos.

Para auxiliar no entendimento dos resultados obtidos na análise discriminante, foram analisadas as correlações das variáveis mais discriminantes entre os dois grupos da amostra. As correlações utilizaram o coeficiente de *Spearman*, medindo a intensidade de relação entre as variáveis ordinais. Ele varia entre -1,000 e 1,000, e quanto mais próximo estiver desses extremos, maior será a correlação entre as variáveis. Os valores absolutos são classificados em fraco (0,100 a 0,399), moderado (0,400 a 0,699) e forte (0,700 a 0,999). As análises foram feitas com base nesses valores e foi adotado um intervalo de cores, no qual as cores quentes indicam as correlações positivas e as cores frias, as correlações inversas. Quanto mais escuras são as cores, maiores são as correlações.

Na sequência foram analisadas as correlações, e, para verificar a validade dos dados foi necessária a verificação da consistência interna das variáveis. O principal estimador de confiabilidade é o coeficiente do *alfa de Cronbach*, sendo o valor mínimo aceitável de 0,70, abaixo desse valor a consistência interna da escala utilizada é considerada baixa. Em contrapartida o valor máximo esperado é de 0,90. Ainda, para confirmar a confiabilidade dos resultados, as análises de correlação com significância de 5% e 1% são representadas por um ou dois asteriscos, respectivamente.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Primeiramente, foram realizadas as análises exploratórias dos dados, a fim de compreender o perfil dos respondentes e o comportamento geral da amostra. A amostra foi caracterizada por ter a maioria do gênero feminino (51,9%), com nível de escolaridade Especialização / Mestrado (45,3%), renda familiar média bruta entre R\$ 4.180,00 e R\$ 10.450,00 (35,4%), idade entre 20 e 29 anos (46%), sem filhos (66,9%) e solteiros (52,8%). A Tabela 1 apresenta a caracterização da amostra com os dados obtidos, e a Tabela 2 apresenta a estatística descritiva da amostra (N=426) para as



variáveis utilizadas. Observa-se que os resultados encontrados nas análises seguintes são válidos para uma amostra com essas características.

**Tabela 1 - Caracterização da amostra**

Gênero	Feminino - 51,9%	Filhos	Sem filhos - 66,9%
	Masculino - 48,1%		1 ou mais filhos - 33,1%
Nível de escolaridade	Especialização / Mestrado - 45,3%	Renda familiar média	De R\$ 4.180 a R\$ 10.450 - 35,4%
	Superior - 39,2%		De R\$ 2.090 a R\$ 4.180 - 24,6%
	Médio - 10,6%		De R\$ 10.450 a R\$ 20.900 - 19,9%
Idade	20 a 29 anos - 46%	Estado civil	Solteiro - 52,8%
	Acima de 40 anos - 27%		Casado ou união estável - 41,3%
	30 a 39 anos - 26,3%		Outros - 5,9%

Fonte: elaborado pelos autores

**Tabela 2 - Análises estatísticas descritivas da amostra**

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Pa-drão
CRMU1- Escolas boas	426	1.0	5.0	3.397	1.0693
CRMU2- Posto de saúde adequado	426	1.0	5.0	3.284	0.9996
CRMU3- Quadras esportivas	426	1.0	5.0	2.984	1.2028
CRMU4- Bom comércio	426	1.0	5.0	3.735	1.1157
CRMU5- Atividades culturais	426	1.0	5.0	2.606	1.2250
CRMU6- Habitações próximas	426	1.0	5.0	3.040	1.1234
CRMU7- Edificações volumosas	426	1.0	5.0	2.739	1.0738
CRMU8- Edificações variadas	426	1.0	5.0	3.765	1.0204
CRMU9- Edificações de diversos usos	426	1.0	5.0	3.385	1.1260
CRMU10- Áreas verdes	426	1.0	5.0	3.641	1.0890
CRMU11- Parques em outras partes da cidade	426	1.0	5.0	3.099	1.3265
CRMU12- Poucas árvores	426	1.0	5.0	2.516	1.2121
CRMU13- Ar muito poluído	426	1.0	5.0	2.129	0.9869
CRMU14- Riscos de desastres naturais	426	1.0	5.0	1.930	0.9916
SPM1- Manutenção espaços públicos	426	1.0	5.0	3.099	1.0626
SPM2- Lixo nas ruas	426	1.0	5.0	2.549	1.0906
SPM3- Terrenos baldios	426	1.0	5.0	2.793	1.0757
SPM4- Coleta recicláveis	426	1.0	5.0	3.768	1.2156
SPM5- Vandalismo	426	1.0	5.0	2.533	1.0012
SPM6- Ciclovias	426	1.0	5.0	2.425	1.3089
SPM7- Sinalização das ruas	426	1.0	5.0	3.164	1.1807
SPM8- Buracos nas ruas	426	1.0	5.0	3.035	1.1586
SPM9- Pavimentação	426	1.0	5.0	4.183	0.9600
SPM10- Drenagem	426	1.0	5.0	3.669	1.1338
SPM11- Limpeza das ruas e calçadas	426	1.0	5.0	3.599	1.0248
SPM12- Calçadas acessíveis	426	1.0	5.0	2.859	1.1857
SPM13- Água e esgoto	426	1.0	5.0	4.230	0.8724
SPM14- Internet e telefone	426	1.0	5.0	4.282	0.8091
SPM15- Iluminação	426	1.0	5.0	3.366	1.0615
SPM16- Conexão transporte público	426	1.0	5.0	3.723	1.1054
SPM17- Frequência transporte público	426	1.0	5.0	3.491	1.1339
SPM18- Pontos de ônibus	426	1.0	5.0	3.570	1.0894
DE1- Bairro silencioso	426	1.0	5.0	3.059	1.1596
DE2- Bairro habitável	426	1.0	5.0	4.115	0.7410
DE3- Bairro adequado PCD	426	1.0	5.0	2.953	1.1490



## O Meio Urbano na Satisfação Residencial: Diferenças entre o Centro da Cidade e os Bairros

DE4- Bairro seguro	426	1.0	5.0	3.465	0.9774
DE5- Preocupação com sustentabilidade	426	1.0	5.0	2.620	1.0851
DE6- Bairro isolado	426	1.0	5.0	2.056	1.1047
DE7- Fácil chegar a outros pontos	426	1.0	5.0	4.000	1.0035
DE8- Fácil circular	426	1.0	5.0	4.045	0.8625
DE9 - Vagas estacionamento	426	1.0	5.0	3.707	1.1128
DE10- Tráfego calmo	426	1.0	5.0	3.331	1.1786
DE11- Boa sinalização	426	1.0	5.0	3.458	1.0172
DE12- Privacidade	426	1.0	5.0	3.446	0.9496
DE13- Aparência	426	1.0	5.0	3.549	0.9120
DE14- Coleta de lixo e reciclável	426	1.0	5.0	3.951	0.9455
DE15- Transporte público	426	1.0	5.0	3.575	1.0472
DE16- Distância local de trabalho	426	1.0	5.0	2.444	1.0640
DE17- Distância escola	426	1.0	5.0	2.683	1.1169
DE18- Distância serviços de saúde	426	1.0	5.0	2.218	0.8040
DE19- Distância comércio	426	1.0	5.0	1.840	0.7928
DE20- Distância locais de lazer	426	1.0	5.0	2.399	0.9483
DE21- Distância transporte público	426	1.0	5.0	1.859	0.8912

Fonte: elaborado pelos autores

Com o auxílio do *software* SPSS, foram aplicadas análises discriminantes e testes não paramétricos de *Mann-Whitney*, a fim de identificar diferenças em relação à localização da habitação. A amostra foi dividida em dois grupos: um grupo formado por 246 respondentes que moram em zona rural, bairro afastado do centro ou bairro; e outro grupo formado por aqueles que responderam que moram em bairro próximo ao centro ou centro, totalizando 180 respondentes.

A primeira análise discriminante foi realizada com as 14 variáveis do construto características e recursos do meio urbano (CRMU), conforme Tabela 3 a seguir. Podem ser observados os coeficientes da função discriminante, sendo que valores absolutos acima de 0,30 são considerados variáveis que possuem maior distinção entre os dois grupos, e coeficientes menores que 0,10 indicam variáveis que não foram capazes de discriminar os dois grupos. Os coeficientes entre 0,10 e 0,20 indicaram as variáveis que não tem poder discriminante entre os dois grupos, mas também não são iguais, para a amostra selecionada.

Os resultados do teste não paramétrico de *Mann-Whitney* confirmaram a análise discriminante, indicando que existem diferenças entre as variáveis dos dois grupos. As variáveis que apresentaram significância menor que 0,05 indicam que a hipótese nula deve ser rejeitada, podendo ser observado que todos os coeficientes acima de 0,30 têm significância próximo a 0.

Algumas variáveis que são diferentes para os dois grupos são a existência de escolas boas, de bom comércio e de posto de saúde adequado. Entre as variáveis que não apresentam distinção entre os grupos, observou-se a existência de poucas árvores e áreas verdes.

**Tabela 3 - Resultados da análise discriminante e teste não-paramétrico do construto CRMU**

Coeficientes da função discriminante		Significância teste <i>Mann-Whitney</i>
CRMU1- Escolas boas	0,692	0,000
CRMU5- Atividades culturais	0,614	0,000
CRMU3- Quadras esportivas	0,537	0,000
CRMU4- Bom comércio	0,510	0,000
CRMU7- Edificações volumosas	0,497	0,000
CRMU9- Edificações de diversos usos	0,464	0,000
CRMU2- Posto de saúde adequado	0,397	0,000
CRMU8- Edificações variadas	0,330	0,010
CRMU6- Habitações próximas	0,303	0,008
CRMU13- Ar muito poluído	0,212	0,045
CRMU14- Riscos de desastres naturais	- 0,150	0,288
CRMU11- Parques em outras partes da cidade	- 0,051	0,603

CRMU12- Poucas árvores	0,017	0,774
CRMU10- Áreas verdes	0,013	0,916

Fonte: elaborado pelos autores

Na sequência, a Tabela 4 apresenta a análise discriminante com as 18 variáveis relacionadas aos serviços públicos e manutenção (SPM). Da mesma forma, os valores absolutos acima de 0,30 indicaram as variáveis com poder discriminante entre os dois grupos. O teste não paramétrico de *Mann-Whitney* confirmou os resultados da análise discriminante, uma vez que todos as variáveis com coeficientes acima de 0,30 apresentaram uma significância próximo a 0, rejeitando a hipótese nula.

Pode ser observado que a frequência do transporte público e a sinalização das ruas são características que se distinguem para os dois grupos. Por outro lado, a existência de vandalismo e lixo nas ruas são semelhantes para ambos os grupos.

**Tabela 4 - Resultados da análise discriminante e teste não-paramétrico do construto SPM**

Coeficientes da função discriminante		Significância teste <i>Mann-Whitney</i>
SPM17- Frequência transporte público	0,640	0,000
SPM12- Calçadas acessíveis	0,573	0,000
SPM15- Iluminação	0,522	0,000
SPM7- Sinalização das ruas	0,514	0,000
SPM6- Ciclovias	0,497	0,000
SPM8- Buracos nas ruas	- 0,464	0,000
SPM16- Conexão transporte público	0,439	0,000
SPM1- Manutenção espaços públicos	0,409	0,000
SPM18- Pontos de ônibus	0,409	0,001
SPM11- Limpeza das ruas e calçadas	0,402	0,000
SPM9- Pavimentação	0,337	0,019
SPM13- Água e esgoto	0,312	0,010
SPM14- Internet e telefone	0,257	0,007
SPM10- Drenagem	0,249	0,029
SPM4- Coleta recicláveis	0,249	0,047
SPM5- Vandalismo	0,187	0,092
SPM3- Terrenos baldios	- 0,125	0,291
SPM2- Lixo nas ruas	- 0,001	0,937

Fonte: elaborado pelos autores

A próxima análise discriminante foi realizada com as 21 variáveis do construto desempenho do entorno (DE), conforme Tabela 5 a seguir. Nesse grupo de variáveis, observou-se que o bairro ser isolado, a facilidade em chegar a outros pontos da cidade e a distância para chegar aos locais de lazer são algumas variáveis que se diferem entre os dois grupos. Já a segurança, a privacidade e o tráfego calmo são semelhantes para os dois grupos, independentemente da localização da habitação.

Observou-se, por meio da análise discriminante, que as variáveis se dividiram em três grupos. O primeiro grupo com as variáveis mais discriminantes, com coeficientes acima de 0,30. Outro grupo intermediário, com coeficientes entre 0,10 e 0,20, que não podem ser consideradas discriminantes nem iguais entre as duas amostras. E o último grupo, com as variáveis que apresentaram coeficientes menores que 0,10, as quais não apresentaram discriminação significativa, portanto podem ser consideradas semelhantes para os dois grupos, independentemente da localização da habitação.

Na sequência, para auxiliar no entendimento dos resultados obtidos na análise discriminante, foram analisadas as correlações das variáveis mais discriminantes entre os dois grupos da amostra, em relação à satisfação com o bairro (SB1), conforme Tabela 6. A significância de 5% e 1% é indicada por um ou dois asteriscos, respectivamente.

**Tabela 5 - Resultados da análise discriminante e teste não-paramétrico do construto DE**

Coeficientes da função discriminante		Significância teste <i>Mann-Whitney</i>
DE6- Bairro isolado	0,882	0,000
DE11- Boa sinalização	- 0,446	0,000
DE7- Fácil chegar a outros pontos	- 0,418	0,000
DE15- Transporte público	- 0,404	0,000
DE8- Fácil circular	- 0,366	0,000
DE20- Distância locais de lazer	0,348	0,000
DE9 - Vagas estacionamento	- 0,335	0,000
DE3- Bairro adequado PCD	- 0,300	0,000
DE18- Distância serviços de saúde	0,298	0,000
DE19- Distância comércio	0,284	0,000
DE16- Distância local de trabalho	0,233	0,002
DE17- Distância escola	0,208	0,004
DE13- Aparência	- 0,207	0,004
DE5- Preocupação com sustentabilidade	- 0,204	0,005
DE21- Distância transporte público	0,184	0,003
DE4- Bairro seguro	- 0,170	0,022
DE14- Coleta de lixo e reciclável	- 0,164	0,018
DE1- Bairro silencioso	0,093	0,206
DE12- Privacidade	- 0,083	0,182
DE2- Bairro habitável	- 0,063	0,357
DE10- Tráfego calmo	- 0,063	0,286

Fonte: elaborado pelos autores

**Tabela 6 - Correlação entre Satisfação com o bairro (SB1) e variáveis discriminantes**

Variáveis	SB1- Satisfação bairro (centro ou próximo)	SB1- Satisfação bairro (bairros)
CRMU1- Escolas boas	.273**	.425**
CRMU2- Posto de saúde adequado	.143*	.256**
CRMU3- Quadras esportivas	.191**	.285**
CRMU4- Bom comércio	.342**	.365**
CRMU5- Atividades culturais	.255**	.406**
CRMU6- Habitações próximas	-.018	-.044
CRMU7- Edificações volumosas	.173**	.303**
CRMU8- Edificações variadas	.177**	.138
CRMU9- Edificações de diversos usos	-.017	.223**
CRMU10- Áreas verdes	.240**	.394**
CRMU11- Parques em outras partes da cidade	-.114	-.240**
CRMU12- Poucas árvores	-.195**	-.252**
CRMU13- Ar muito poluído	-.106	-.285**
CRMU14- Riscos de desastres naturais	-.164*	-.154*
SPM1- Manutenção espaços públicos	.268**	.353**
SPM2- Lixo nas ruas	-.143*	-.264**
SPM3- Terrenos baldios	-.168**	-.073
SPM4- Coleta recicláveis	.194**	.345**
SPM5- Vandalismo	-.180**	-.267**
SPM6- Ciclovias	.117	.177*
SPM7- Sinalização das ruas	.202**	.348**
SPM8- Buracos nas ruas	-.270**	-.193**
SPM9- Pavimentação	.277**	.332**

SPM10- Drenagem	.258**	.318**
SPM11- Limpeza das ruas e calçadas	.312**	.465**
SPM12- Calçadas acessíveis	.238**	.283**
SPM13- Água e esgoto	.279**	.280**
SPM14- Internet e telefone	.220**	.353**
SPM15- Iluminação	.264**	.287**
SPM16- Conexão transporte público	.259**	.237**
SPM17- Frequência transporte público	.244**	.236**
SPM18- Pontos de ônibus	.190**	.091
DE1- Bairro silencioso	.142*	.315**
DE2- Bairro habitável	.398**	.281**
DE3- Bairro adequado PNE	.340**	.412**
DE4- Bairro seguro	.356**	.399**
DE5- Preocupação com sustentabilidade	.176**	.264**
DE6- Bairro isolado	-.294**	-.178*
DE7- Fácil chegar a outros pontos	.424**	.417**
DE8- Fácil circular	.485**	.396**
DE9 - Vagas estacionamento	.318**	.346**
DE10- Tráfego calmo	.136*	.068
DE11- Boa sinalização	.292**	.343**
DE12- Privacidade	.400**	.292**
DE13- Aparência	.390**	.506**
DE14- Coleta de lixo e reciclável	.368**	.232**
DE15- Transporte público	.279**	.259**
DE16- Distância local de trabalho	-.171**	-.114
DE17- Distância escola	-.182**	-.153*
DE18- Distância serviços de saúde	-.148*	-.137
DE19- Distância comércio	-.280**	-.172*
DE20- Distância locais de lazer	-.352**	-.344**
DE21- Distância transporte público	-.180**	-.088

Fonte: elaborado pelos autores

Na comparação das correlações, apresentada na Tabela 6, observou-se que algumas variáveis estão mais relacionadas com a satisfação do grupo dos indivíduos que moram no centro ou próximo a ele, em comparação com aqueles que vivem em bairro ou locais afastados do centro. Entre elas, podem ser citadas: buracos nas ruas (SPM8), pontos de ônibus (SPM18), bairro isolado (DE6) e facilidade em circular (DE8).

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, cabe destacar os resultados da amostra caracterizada. A base de dados não foi heterogênea, conforme era pretendido pela coleta de dados de forma online. Como a participação na pesquisa era de forma livre e voluntária, alguns indivíduos se recusaram a responder, e a pandemia de COVID-19 prejudicou o acesso de forma presencial aos possíveis respondentes. Assim, observou-se que a população de baixa renda não foi representativa na amostra.

Em relação aos grupos para as análises discriminantes, ressalta-se que os indivíduos escolheram a qual grupo pertenceriam, a partir da sua percepção de centro e de bairro. Portanto, não foi adotada nenhuma classificação explícita de centros e bairros, ou variáveis de caracterização, pois tentativas de definir tais conceitos poderiam impedir que os indivíduos utilizassem o conceito de bairro mais relevante para eles.

Desta forma, entende-se que a validade dos resultados é limitada pela representatividade da amostra. Contudo, ressalta-se que os resultados são significativamente relevantes para uma população com as características dessa amostra. A significância nas análises de correlações indicou que os resultados provavelmente são verdadeiros para a amostra caracterizada, ou seja, não são resultantes de uma situação aleatória, pois existe apenas uma probabilidade de 5% ou de 1% de que eles não refletem toda a população.

Os resultados encontrados sugerem que há diferenças entre os indivíduos que vivem no centro ou próximo a ele, e aqueles que vivem em bairros ou regiões afastadas do centro. Os resultados indicaram que aqueles que vivem no centro ou próximo a ele percebem a importância de uma facilidade de circulação, situação que muitas vezes não ocorre no centro das cidades, principalmente devido ao congestionamento e trânsito das grandes cidades. Em algumas cidades, o centro da cidade é a única ligação entre os bairros, existindo a necessidade de passar pelo centro para chegar a outros locais. Esses resultados são semelhantes aos encontrados por Cao et al. (2020), em seu estudo na cidade de Xi'an, na China.

Além disso, observou-se a relação inversa da satisfação e o bairro ser isolado. Isso pode indicar que esses moradores escolheram morar no centro da cidade, seja pela maior oferta de serviços, ou pela proximidade com trabalho e escolas. Para Santos (2012), bairros isolados correspondem ao movimento de transferência da pobreza para a periferia das cidades, onde não existe infraestrutura urbanística ou é precária, por isso, são regiões de menor valorização.

A existência de pontos de ônibus também possui uma relevância na satisfação daqueles que moram no centro ou próximo a ele, assim como observado por Chen et al. (2019) e Cao et al. (2020). Isso pode indicar que esses moradores necessitam utilizar os serviços de transporte público, e geralmente nas regiões centrais das cidades os pontos de ônibus estão mais bem distribuídos, e há uma oferta maior desses serviços.

Observou-se também que a existência de buracos nas ruas tem maior influência na satisfação daqueles que vivem no centro ou próximo a ele. Esse problema, existente nas cidades, talvez tenha maior ocorrência nas áreas centrais, onde o tráfego é mais intenso, indicando a necessidade de manutenção das vias.

Com relação aos moradores de bairro e regiões afastadas, tiveram maior influência na satisfação: escolas boas (CRMU1), atividades culturais (CRMU5), edificações volumosas (CRMU7), edificações de diversos usos (CRMU9), manutenção dos espaços públicos (SPM1), sinalização das ruas (SPM7) e bairro adequado para PCD (DE3).

Observou-se que edificações volumosas estão relacionadas diretamente com a satisfação com o bairro, ao contrário dos resultados encontrados por Aiello, Ardone e Scopelliti (2010). Os autores perceberam que edificações volumosas nos bairros estavam relacionadas com uma sensação de opressão para os indivíduos, o que influenciou negativamente na satisfação.

O destaque à existência de boas escolas, atividades culturais, edificações volumosas e edificações de diversos usos pode ser devido a menor oferta de serviços nos bairros. Entende-se que o conceito de boas escolas é relativo, sendo amplo e subjetivo, mas pode ser considerado como aquelas instituições que atendem às expectativas e necessidade dos pais e estudantes. De modo geral, pode ser avaliada a infraestrutura, com salas de aulas iluminadas, as condições dos espaços recreativos, auditórios e laboratórios, ou ainda, o relacionamento com os pais, a organização da escola ou o foco do ensino.

Em relação às atividades culturais, geralmente se concentram nas áreas centrais, e esses tipos de edificação estão relacionadas a serviços, como comércio, serviços de saúde, escritórios etc. Da mesma forma, são serviços que se concentram no centro da cidade. Esses resultados confirmam os achados de Cao et al. (2020), que também observaram a importância desses fatores para a satisfação com os bairros mais afastados.

A manutenção dos espaços públicos pode ter tido um destaque pela falta de manutenção desses serviços, como praças, parques e quadras esportivas. A sinalização das ruas e bairro adequado para PCD também se relacionam com a manutenção das ruas e calçadas, o que indicariam a importância de calçadas adequadas nos bairros, para caminhadas por exemplo. Lee et al. (2017) também observaram, em sua pesquisa realizada nos Estados Unidos, a importância da segurança para pedestres e os deslocamentos a pé para a satisfação com o bairro.

Os resultados também contrariam os achados de McCrea, Shyy e Stimson (2014) em seu estudo na Austrália. Os autores observaram poucas variações entre diferentes tipos de meio urbano com

relação à satisfação. Nesta pesquisa, as diferenças em relação à localização da habitação ficaram bem evidentes.

Os resultados encontrados podem indicar que, enquanto indivíduos que moram no bairro esperam uma melhor qualidade de vida, com atividades culturais e espaços públicos adequados, quem mora no centro da cidade busca uma facilidade de acessos, principalmente às atividades cotidianas, como escolas e trabalho. Esse entendimento pode ser útil para os planejadores desenvolverem políticas e programas que facilitem a circulação nos centros, promovam melhorias no transporte público e na manutenção dos espaços públicos. Ainda, podem fornecer incentivos para que escolas, atividades culturais e locais de comércio se instalem nos bairros, e não se concentrem apenas no centro das cidades.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a identificar diferenças considerando, como variável dependente, a localização da moradia. A investigação foi realizada aplicando estatística descritiva e análises multivariadas: análises discriminantes e correlações. Algumas diferenças foram encontradas entre os dois grupos, como era esperado. Além disso, os resultados mostraram também o que é significativo para ambos os grupos. Foram identificadas variáveis discriminatórias em relação à localização da habitação e observadas as relações entre essas variáveis e a satisfação com o bairro.

As variáveis relacionadas ao desempenho mostraram influência significativa na satisfação da vizinhança. Esses aspectos subjetivos mostraram a importância de se compreender o ponto de vista do indivíduo que, mesmo não sendo um padrão único, é capaz de indicar valores compartilhados e predominantes em uma determinada sociedade ou cultura, os quais são aplicáveis ao meio urbano. Algumas percepções, como vizinhança tranquila e habitável, têm influência na satisfação dos moradores, independentemente da localização da moradia.

Esta pesquisa pode ajudar a explicar algumas características do contexto urbano brasileiro. A satisfação residencial é um tema complexo, o que pode ser o motivo pelo qual os resultados contraditórios são frequentemente apresentados em outros estudos. O meio urbano é apenas um atributo de vários aspectos que influenciam na satisfação residencial. No entanto, os resultados levantaram questões sobre quais tipos de bairros devem ser considerados em estudos futuros.

Embora este estudo tenha focado as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, os resultados demonstraram que não existe uma regra padronizada que possa ser aplicada a todas as áreas de uma cidade quando se considera a satisfação com o bairro. Os resultados indicaram as limitações enfrentadas pela pesquisa em relação à amostra obtida, que não foi heterogênea e não apresentou variáveis para caracterização de centros e bairros. Deste modo, a validade dos resultados se restringe à representatividade da amostra, mas possui significância estatística para uma população com as características da amostra coletada. Isso indica que mais pesquisas são necessárias sobre este assunto multidimensional, especialmente em um contexto brasileiro. Estudos futuros podem, antes da coleta dos dados, identificar as desigualdades espaciais urbanas, localizando concentrações populacionais por faixas de renda, assim como a distribuição dos investimentos públicos, ou seja, delimitar a segregação socioespacial da cidade. Assim, podem ser adotadas variáveis de caracterização dos centros das cidades para uma classificação objetiva para desenvolver as comparações.

As cidades enfrentam mudanças constantes e uma demanda crescente por infraestrutura e serviços. Esse conhecimento pode servir de base para a tomada de decisão governamental, com base no planejamento urbano, para que os governos priorizem a manutenção dos espaços urbanos, com áreas verdes, e forneçam infraestrutura básica e viária adequada. Estratégias específicas são necessárias para melhorar a percepção do ambiente construído, e intervenções podem ser feitas em bairros existentes, na renovação de bairros ou no planejamento de novos bairros.

## REFERÊNCIAS

Adriaanse, C. C. M. (2007). Measuring residential satisfaction: A residential environmental satisfaction scale (RESS). *Journal of Housing and the Built Environment*, 22(3), 287–304. <https://doi.org/10.1007/s10901-007-9082-9>

- Aiello, A., Ardone, R. G., & Scopelliti, M. (2010). Neighbourhood planning improvement: Physical attributes, cognitive and affective evaluation and activities in two neighbourhoods in Rome. *Evaluation and Program Planning*, 33(3), 264–275. <https://doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2009.10.004>
- Aigbavboa, C., & Thwala, W. (2018). *Residential satisfaction and housing policy evolution*. Routledge.
- Amérigo, M., & Aragonés, J. I. (1990). Residential satisfaction in council housing. *Journal of Environmental Psychology*, 10(4), 313–325. [https://doi.org/10.1016/S0272-4944\(05\)80031-3](https://doi.org/10.1016/S0272-4944(05)80031-3)
- Amérigo, M., & Aragonés, J. I. (1997). *A theoretical and methodological approach to the study of residential satisfaction*. 47–57.
- Andersen, R. B. (2009). ACTIVATING Architecture and Urban Planning. *The Sports Confederation of Denmark: Copenhagen, Denmark*.
- Aragonés, J. I., Amérigo, M., & Pérez-López, R. (2017). “Residential satisfaction and quality of life”. In: ROMICE, O. et al. (orgs.). *Handbook of Environmental Psychology and Quality of Life research*. Springer. DOI: 10.1007/978-3-319-31416-7\_17.
- Ascher, F. (2010). *Les nouveaux principes de l'urbanisme* (pp. 110-110). Editions de l'Aube.
- Berköz, L., Turk, S. S., & Kellekci, Ö. L. (2009). Environmental quality and user satisfaction in mass housing areas: The case of Istanbul. *European Planning Studies*, 17(1), 161–174. <https://doi.org/10.1080/09654310802514086>
- Biswas, B., Sultana, Z., Priovashini, C., Ahsan, M. N., & Mallick, B. (2021). The emergence of residential satisfaction studies in social research: A bibliometric analysis. *Habitat International*, 109, 102336.
- Bonaiuto, M., Aiello, A., Perugini, M., Bonnes, M., & Ercolani, A. P. (1999). Multidimensional Perception of Residential Environment. *Journal of Environmental Psychology*, 19, 331–352.
- Bonaiuto, M., & Fornara, F. (2017). Residential Satisfaction and Perceived Urban Quality. In *Encyclopedia of Applied Psychology*. <https://doi.org/10.1016/b0-12-657410-3/00698-x>
- Carvalho, M., George, R. V., & Anthony, K. H. (1997). Residential satisfaction in condomínios exclusivos in Brazil. *Hispanic Journal of Behavioral Sciences*, 9(2), 183–205. Retrieved from <http://hjb.sagepub.com.proxy.lib.umich.edu/content/9/2/183.full.pdf+html>
- Cao, J., Hao, Z., Yang, J., Yin, J., & Huang, X. (2020). Prioritizing neighborhood attributes to enhance neighborhood satisfaction: An impact asymmetry analysis. *Cities*, 105, 102854.
- Chen, N. (Chris), Hall, C. M., Yu, K., & Qian, C. (2019). Environmental satisfaction, residential satisfaction, and place attachment: The cases of long-term residents in rural and urban areas in China. *Sustainability (Switzerland)*, 11(22). <https://doi.org/10.3390/su11226439>
- Coutinho, R. S. (2016). *Cidades sustentáveis: conteúdos e limites do Estado Ambiental na perspectiva de uma teoria estruturante*. Tese de Doutorado, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Deák, C. (2001). À busca das categorias da produção do espaço. São Paulo: FAUUSP.
- Dębek, M., & Janda-Dębek, B. (2015). *Perceived Residential Environment Quality and Neighborhood Attachment (PREQ & NA) Indicators by Marino Bonaiuto, Ferdinando Fornara and Mirilia Bonnes - Polish adaptation*. 13(2).
- Elsinga, M., & Hoekstra, J. (2005). Homeownership and housing satisfaction. *Journal of Housing and the Built Environment*, 20(4), 401–424. <https://doi.org/10.1007/s10901-005-9023-4>
- Esperidião, A. R., Penteado, A. P. B., Branquinho, R. V., & Neto, A. I. (2021). Estudo de diferenças na satisfação com o bairro em relação ao gênero. *Revista de Morfologia Urbana*, 9(2), e00199-e00199.
- Faganello, A. M. P. (2019). *Estudo sistêmico das inter-relações dos construtos que influenciam a satisfação residencial visando à elaboração de um modelo a partir da percepção cognitiva do indivíduo*. Tese de Doutorado. Curitiba, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- Fang, Y. (2006). Residential satisfaction, moving intention and moving behaviours: A study of redeveloped neighbourhoods in inner-city Beijing. *Housing Studies*, 21(5), 671–694. <https://doi.org/10.1080/02673030600807217>
- Ferrara, L. D. A. (1999). *Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental*. EDUSP.
- Fornara, F., Bonaiuto, M., & Bonnes, M. (2010). Cross-validation of abbreviated perceived residential environment quality (preq) and neighborhood attachment (NA) indicators. *Environment and*



*Behavior*, 42(2), 171–196. <https://doi.org/10.1177/0013916508330998>

Ge, J., & Hokao, K. (2006). Research on residential lifestyles in Japanese cities from the viewpoints of residential preference, residential choice and residential satisfaction. *Landscape and Urban Planning*, 78(3), 165–178. <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2005.07.004>

Gehl, J. (2013). *Cidades para pessoas* (Vol. 2). São Paulo: Perspectiva.

Gehl, J. (2022). *Soft City*. [Web page] Retrieved from <https://gehlpeople.com/announcement/soft-city-book-out-august-20/>

Guimarães Junior, D. S., de Sant'anna, C. H. M., Saito, M. B., dos Santos, S. P., & de Melo, F. J. C. (2021). Measurement of residential satisfaction: analysis of a Brazilian metropolitan region. *Marketing & Tourism Review*, 6(1).

Hadavi, S., & Kaplan, R. (2016). Neighborhood satisfaction and use patterns in urban public outdoor spaces: Multidimensionality and two-way relationships. *Urban Forestry and Urban Greening*, 19(July), 110–122. <https://doi.org/10.1016/j.ufug.2016.05.012>

Herrera, M. J. P. (2011). Ciclo ciudades. Manual integral de movilidad ciclista para ciudades mexicanas. *México: Instituto para Políticas de Transportes y Desarrollo*, 128p.

Huang, Z., & Du, X. (2015). Assessment and determinants of residential satisfaction with public housing in Hangzhou, China. *Habitat International*, 47, 218–230. <https://doi.org/10.1016/j.habitatint.2015.01.025>

Hur, M.; Morrow-Jones, H. (2008). Factors that influence residents' satisfaction with neighborhoods. *Environment and Behavior*, 40(5), 619–635. DOI: 10.1177/0013916507307483.

Ibem, E. O., & Aduwo, E. B. (2013). Assessment of residential satisfaction in public housing in Ogun State, Nigeria. *Habitat International*, 40, 163–175. <https://doi.org/10.1016/j.habitatint.2013.04.001>

Jacobs, G. (1961). The death and life of great American cities. *M.: New publisher*, 460 p.

Karssenbergh, H., Laven, J., Glaser, M., & Hoff, M. V. (2015). A cidade ao nível dos olhos: lições para os plinths. *Porto Alegre: EDIPUCRS*.

Lee, S. M., Conway, T. L., Frank, L. D., Saelens, B. E., Cain, K. L., & Sallis, J. F. (2017). The Relation of Perceived and Objective Environment Attributes to Neighborhood Satisfaction. *Environment and Behavior*, 49(2), 136–160. <https://doi.org/10.1177/0013916515623823>

Lovejoy, K., Handy, S., & Mokhtarian, P. (2010). Neighborhood satisfaction in suburban versus traditional environments: An evaluation of contributing characteristics in eight California neighborhoods. *Landscape and Urban Planning*, 97(1), 37–48. <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2010.04.010>

Lu, M. (1999). Determinants of Residential Satisfaction: Ordered Logit vs. Regression Models. *Growth and Change*, 30(2), 264–287. <https://doi.org/10.1111/0017-4815.00113>

McCrea, R., Shyy, T. K., & Stimson, R. J. (2014). Satisfied Residents in different types of local Areas: Measuring what's most important. *Social Indicators Research*, 118(1), 87–101. <https://doi.org/10.1007/s11205-013-0406-8>

Mohit, M. A., & Azim, M. (2012). Assessment of Residential Satisfaction with Public Housing in Hulhumale', Maldives. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 50(July), 756–770. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.08.078>

Mohit, M. A., Ibrahim, M., & Rashid, Y. R. (2010). Assessment of residential satisfaction in newly designed public low-cost housing in Kuala Lumpur, Malaysia. *Habitat International*, 34(1), 18–27. <https://doi.org/10.1016/j.habitatint.2009.04.002>

Ogu, V. I. (2002). Urban residential satisfaction and the planning implications in a developing world context: The example of Benin City, Nigeria. *International Planning Studies*, 7(1), 37–53. <https://doi.org/10.1080/13563470220112599>

Parkes, A., Kearns, A., & Atkinson, R. (2002). What makes people dissatisfied with their neighbourhoods? *Urban Studies*, 39(13), 2413–2438. <https://doi.org/10.1080/0042098022000027031>

Reis, A. T. da L., & Lay, M. C. D. (2006). Avaliação da qualidade de projetos – uma abordagem perceptiva e cognitiva. *Ambiente Construído*, 6(3), 21–34.

Rovati, J. F. (2013). Urbanismo versus planejamento urbano?. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. Vol. 15 n. 1 (maio 2013), p. 33-58.

Sam, N., Bayram, N., & Bilgel, N. (2012). The perception of residential environment quality and neighbourhood attachment in a metropolitan city: A study on Bursa, Turkey. *ECanadian Journal of Humanities and Social Sciences*, 1(1), 22–39. Retrieved from <http://scholar.google.com/scholar?hl=>

en&btnG=Search&q=intitle:The+perception+of+residential+environment+quality+and+neighbourhood+attachment+in+a+metropolitan+city+:+A+study+on+Bursa+,+Turkey#0

Santos, A. M. S. P. (2012). Planejamento urbano: para quê e para quem?. *Revista de Direito da Cidade*, 4(1), 91-119.

São Paulo (2016). Guia de boas práticas para os espaços públicos da cidade de São Paulo. *Prefeitura Municipal de São Paulo*, 92p.

Thibaud, J. P. (2018). Ambiência. In: *Psicologia ambiental: Conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente*. Petrópolis: Vozes, 9-25

Türkoğlu, H., Terzi, F., Salihoğlu, T., Bölen, F., & Okumuş, G. (2019). Residential satisfaction in formal and informal neighborhoods: The case of Istanbul, Turkey. *Archnet-IJAR*, 13(1), 112–132. <https://doi.org/10.1108/ARCH-12-2018-0030>

UN-Habitat (2015). Global Public Space: Toolkit From Global Principles to Local Policies and Practice. UN-Habitat, 150p. Retrieved from <https://unhabitat.org/global-public-space-toolkit-from-global-principles-to-local-policies-and-practice>

Van Kamp, I., Leidelmeijer, K., Marsman, G., & De Hollander, A. (2003). Urban environmental quality and human well-being towards a conceptual framework and demarcation of concepts; a literature study. *Landscape and Urban Planning*, 65(1–2), 5–18. [https://doi.org/10.1016/S0169-2046\(02\)00232-3](https://doi.org/10.1016/S0169-2046(02)00232-3)

Vargas, H. C., & de Castilho, A. L. H. (2015). *Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados*. Editora Manole.